

Sauer quer conversão da dívida até das estatais

Se ao governo falta uma definição de estratégia para a negociação da dívida externa, aos empresários não restam mais dúvidas: a solução do problema brasileiro está na conversão da dívida em investimentos. Esta sugestão foi oferecida ontem por pelo menos três empresários que participaram do II Congresso Nacional dos Executivos Financeiros.

O presidente da Auto Latina, Wolfgang Sauer, defende que essa solução deve ser estendida às empresas estatais mais endividadas. "Isto poderia ser feito evitando-se a transferência de seu controle através da emissão de ações sem direito a voto ou pela limitação do percentual do capital a ser convertido", defendeu o empresário.

Sauer acredita que essa medida levaria o país a converter de 30 bilhões a 40 bilhões de dólares da dívida externa com a vantagem de que as empresas estatais envolvidas teriam garantidos um saneamento financeiro e a introdução da filosofia da empresa privada, que "muito ajudariam na eficiência administrativa, na competição e no lucro".

Além disso, Sauer é favorável à tese — a ser definida junto aos banqueiros internacionais e aos governos estrangeiros — de que os credores deveriam assumir a "responsabilidade e o compromisso de garantir mercados aos produtos brasileiros, deixando-os a salvo de retaliações protecionistas".

Para o presidente do conglomerado financeiro Ioschpe, do Rio Grande do Sul, Ivoncy Ioschpe, o ideal para o país é

a conversão da maior parcela da dívida possível. O empresário criticou a discussão que limita a conversão a 3,5 bilhões ou a 10 bilhões da dívida. "O mais importante para o país é converter toda a dívida



Sauer,

junto aos bancos comerciais, ou seja, 70 bilhões de dólares", disse Ioschpe.

Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpar, entende por sua vez que a conversão de parte da dívida não deve ser entendida como uma medida complementar na negociação do Brasil com os credores internacionais e, nesse sentido, diverge da estratégia defendida pelo ex-ministro da Fazenda, Dílson Funaro. Teixeira da Costa diz que o processo de conversão, além de proporcionar um alívio às contas do balanço de pagamentos, funcionaria como um estimulante para os próprios empresários brasileiros voltarem a investir na expansão da capacidade produtiva da economia. "A conversão da dívida é o melhor modo para acelerar os investimentos na nossa economia", entende o empresário.